

Índice

.....	PAG.
Introdução	2
A empresa	3
Aspectos comerciais	3
Recursos humanos.....	4
Os clientes	4
Os GAUF	5
Caracterização do grupo	5
Intervenções	6
O contacto com as populações	8
Conclusão	9

Introdução

Desde sempre que devido ao clima que impera sobre Portugal e também um pouco por toda a Europa e toda a região mediterrânea esta sujeita a acção do fogo, quer este fosse introduzido pelo homem ou causas naturais, isto levou a uma adaptação das suas espécies a esta realidade. Assim é possível afirmar que o fogo é não só uma realidade em Portugal mas também uma necessidade para o seu bom funcionamento ecológico, pois muitas das espécies necessitam do fogo para se reproduzir e, como no caso do lince ibérico, para caçar.

No entanto apesar desta realidade deste sempre se tentou eliminar o fogo e não compreende-lo, por isso apostou-se numa política de fogo que levou aos grandes incêndios de 2003 e 2005 (gráfico 1).

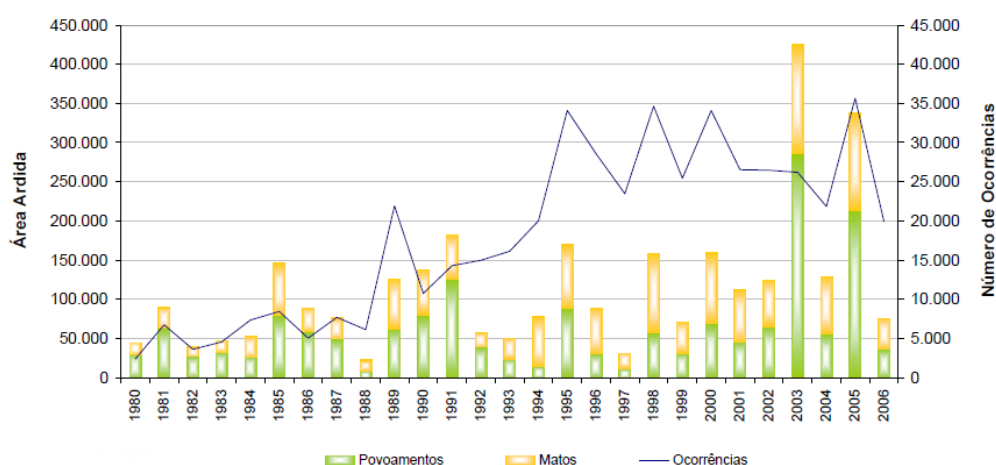


Gráfico 1 – número de incêndios e áreas ardidas entre 1980 e 2006

Com o projecto Fire Paradox tentou-se compreender melhor o fogo desde a sua origem até ao seu combate, deste projecto resulta o Grupo de Análise e Uso do Fogo (GAUF) que em última análise levou à criação da GIFF – Gestão Integrada de Fogos Florestais S.A.

Com este estudo de caso pretende-se estudar a formação da empresa GIFF explicando as áreas em que ela actua e dando especial atenção aos GAUF pela sua importância na actividade da empresa, por estes serem a actividade mais visível e mais interligada com o desenvolvimento rural.

A empresa

Para melhor entender o aparecimento da GIFF é necessário compreender a história do fogo em Portugal. O fogo sempre esteve presente no nosso território, e sempre foi utilizado como uma ferramenta de gestão de áreas, embora nem sempre se soubesse utilizar correctamente tendo resultados catastróficos. Por causa destes resultados piores, desde cedo se tentou resolver o “problema” do fogo proibindo-o e tentando elimina-lo. Quando finalmente se compreendeu que é impossível retirar o fogo no nosso ecossistema passou-se a fazer uma aposta na sua compreensão e é neste âmbito que surge o projecto Fire Paradox, que envolve pessoas das mais variadas áreas desde a sociologia até a engenharia florestal, e também muitos países da Europa e do norte de África.

Deste projecto surgem conclusões muito importantes sobre como gerir o fogo e como melhorar o seu combate, sendo que em Portugal é criado o Grupo de Analise e Uso do Fogo para implementar no terreno as conclusões do projecto, usando fogo controlado no Inverno e a analise de fogo assim como o fogo de supressão no Verão para combater os incêndios.

Quando em 2008 surge a necessidade de adjudicar o serviço dos GAUF a uma entidade privada alguns dos seus membros juntam-se para formar a GIFF, que passa então a assegurar o fornecimento de técnicos especializados para integrar as equipas GAUF. Contudo e vendo aqui um mercado mal explorado depressa esta se alarga para a prestação de serviços a privados criando as suas próprias equipas de fogo controlado.

Aspectos comerciais

A GIFF é uma empresa de prestação de serviços e de consultadoria na área florestal que devido a formação académica dos sócios fundadores se centra essencialmente nos fogos florestais, quer na sua prevenção ou no seu combate, tendo vindo a conquistar desde a sua formação a sua cota de mercado, recorrendo em grande medida a uma atitude alternativa e a novas abordagens relacionadas com a realidade económica e ecológica da floresta.

A sua actividade comercial é direccionada para as questões relacionadas com as várias fases do fogo como a prevenção, o combate e a quantificação das suas consequências. Dentro destas fases encontra-se o desenvolvimento e implementação de sistemas de informação geográfica nas áreas da prevenção e combate a incêndios, e também a comercialização de sistemas, ferramentas e equipamentos relacionados com o combate a incêndios.

Em traços muito gerais a empresa é fundada em Novembro de 2008 em Vila Verde de Alijó e apresenta um capital social de 75.000€ tendo apresentado um volume de negócios de 1.721.247€ em 2009.

Recursos humanos

A GIFF emprega actualmente, para além do seu administrador, 36 técnicos com contratos a prazo, sendo a duração destes relacionada com a duração dos contractos de prestação de serviços elaborados com os clientes.

Os clientes

Entre os clientes da GIFF encontra-se a AFN a quem a GIFF presta serviços no âmbito dos “CONCURSOS PÚBLICOS COM PUBLICAÇÃO NO JORNAL OFICIAL DA UNIÃO EUROPEIA N.º 1 e N.º 2/ANF-DUDEF/2009”, o Grupo PORTUCEL/SOPORCEL, a Floresta Atlântica – SGFII, S.A., o Centro de Emprego e Formação Profissional de Coimbra, a Università di Napoli Federico II / Parco Nazionale del Cilento e Vallo di Diano e o Grupo TRAGSA, sendo os serviços prestados a cada uma destas entidades e empresas resumida no quadro 1.

Serviços prestados pela GIFF	
AFN	Elaboração e Execução de Planos de Fogo Controlado
	Delimitação da Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível
	Grupo de Análise e Uso do Fogo (GAUF)
	Monitorização Aérea Florestal (MAF)
	Grupo de Especialistas de Fogo Controlado (GEFOCO)
	Gestão de Informação da Defesa da Floresta
	Prevenção Estrutural da Floresta na Área de Prevenção e Controlo de Incêndios Florestais
	Fitossanidade Florestal
Grupo PORTUCEL/SOPORCEL	Elaboração e Execução de Planos de Fogo Controlado
	Elaboração de Planos de Gestão Estratégica de Combustíveis
	Formação
Floresta Atlântica – SGFII, S.A	Avaliação do Perigo de Incêndio e do Potencial de defesa contra incêndios
	Elaboração de cartografia de perigo de Incêndio
	Elaboração de Planos de Gestão Estratégica de Combustíveis
Centro de Emprego e Formação Profissional de Coimbra	Formação de Sapadores em Defesa da Floresta Contra Incêndios
Università di Napoli Federico II / Parco Nazionale del Cilento e Vallo di Diano	Consultoria e formação de técnicos no uso da técnica do fogo controlado.
Grupo TRAGSA	Cooperação e intercâmbio entre equipas de técnicos especialistas na análise de incêndios.

Tabela 1 – serviços prestados pela GIFF aos vários clientes

Os GAUF

Caracterização do grupo

O Grupo de Análise e Uso do Fogo está directamente ligado a formação da empresa, representando o grosso das actividades desenvolvida pela empresa, e é também a face mais visível para a população, e que tem o maior contributo para o desenvolvimento rural.

Em traços gerais os GAUF têm como função principal garantir apoio técnico à Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC), em incêndios florestais nas fases de ataque ampliado e em apoio à gestão do fogo. Diagrama 1

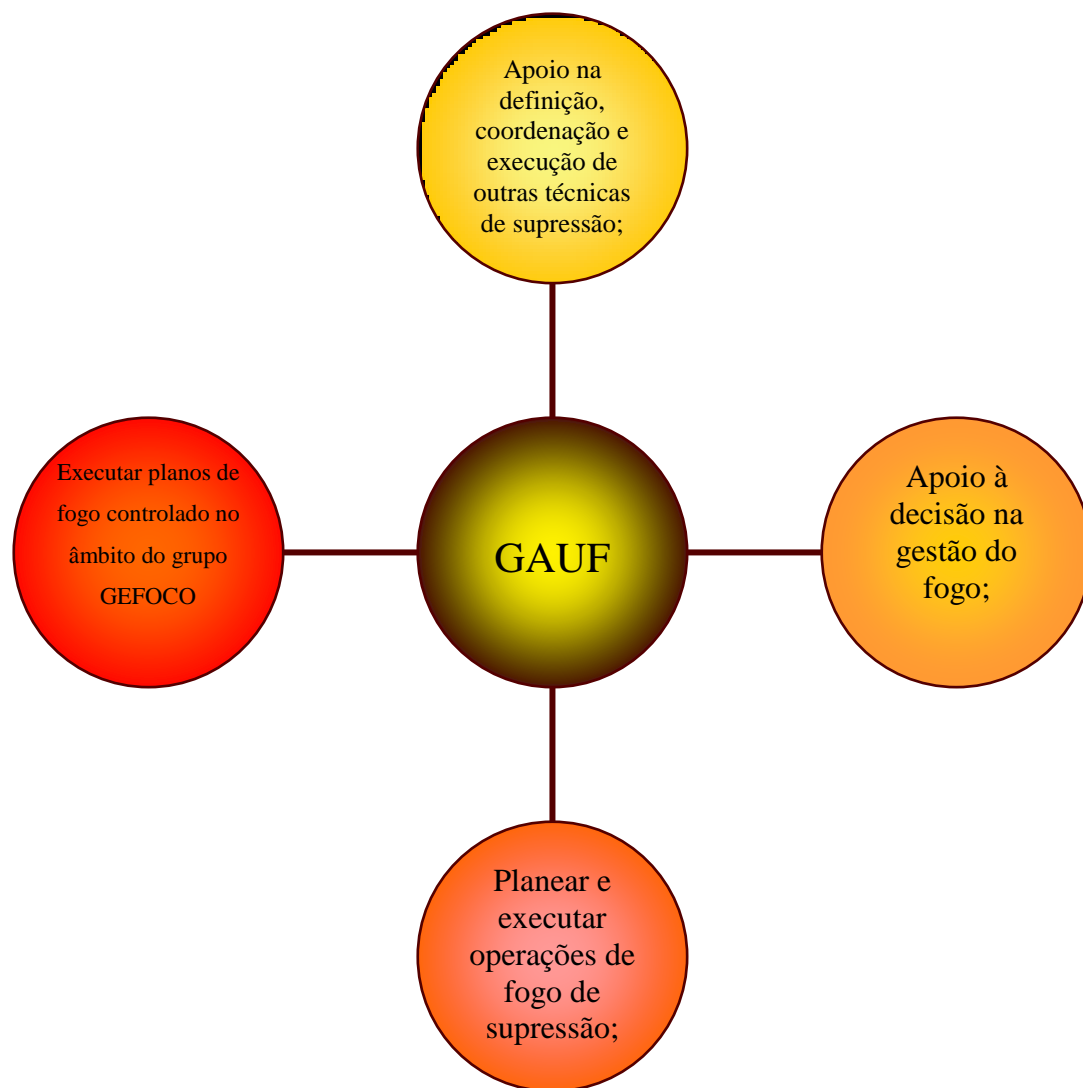


Diagrama 1 – áreas de actuação dos GAUF

Intervenções

Quando um incêndio atinge grandes dimensões o comandante de operações pode pedir o apoio de uma equipa GAUF que é constituída por 3 elementos, e que durante o período de Verão se encontram de prevenção. Ao chegar a ocorrência os elementos do grupo fazem uma análise do incêndio, podendo utilizar aplicações informáticas que relacionam o relevo em que este se encontra e as condições meteorológicas da área para obter uma simulação do comportamento do incêndio nas horas seguintes, após esta fase inicial o

comandante de operações é aconselhado podendo ou não utilizar esta informação.

No caso do fogo controlado os passos são semelhantes embora a escala seja muito menor.

As intervenções no ano de 2009 no que diz respeito aos incêndios florestais estão resumidas na tabela 2, já a área tratada com a técnica de fogo controla e descrita na tabela 3.

DISTRITOS	MÊSES								TOTAIS	
	DISTRITO	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	TOTAIS
Aveiro	-	-	-	-	1	-	2	-	3	6
Beja	-	-	-	-	-	1	1	-	2	4
Braga	6	1	-	-	1	7	18	-	33	66
Bragança	-	-	-	-	1	6	1	-	8	16
Coimbra	-	-	-	-	-	-	4	-	4	8
Faro	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2
Guarda	-	-	-	-	-	7	2	1	10	20
Porto	2	-	1	-	-	6	4	-	13	26
Setúbal	-	-	-	-	1	1	-	-	2	4
Viana do Castelo	-	1	1	-	1	1	8	-	12	24
Vila Real	8	-	-	-	-	2	12	-	22	44
Viseu	-	-	-	-	3	8	7	1	19	38
TOTAL	16	2	2	0	8	40	59	2	129	258

Tabela 2 – Intervenções dos GAUF por distrito

Execução de Fogo Controlado			DISTRITOS										Total
			Aveiro	Beja	Castelo Branco	Coimbra	Faro	Portalegre	Porto	Setúbal	Viana do Castelo	Viseu	
Janeiro, Fevereiro e Março 2010	Valores acumulados	Área tratada	31,5	1,1	69,81	83,73	6,66	41,1	31,74	20,09	469,01	126,13	880,87
		Povoamentos	31,5	1,1	69,81	0	0	41,1		20,09	57,94	38,03	259,57
		Matos				83,73	6,66		31,74		411,07	88,1	281,48
		N.º dias de queima	3	1	3	1	0,5	3	3,5	1	21	7	32,5
	MEIOS AFECTOS												
	Valores acumulados	ESF (nº equipas)	6		3	1	1		5		17	3	36
		N.º de Sapadores Florestais	24		15	5	5		25	0	83	13	170
		N.º elementos CNAF									44		44
		N.º de GIPS	20			16	4		4		65	31	140
		N.º elementos FEB	0	8				27		10			45
		Bombeiros Voluntários (n.º Elementos)	1			4	4		8		24	9	50
	Valores médios	Outros Técnicos Assistentes (não Cred.)	5	4	3			1	1	5	12	7	38
		Técnicos Credenciados por dia	5	6	8			8	4	6	13	11	

Tabela 3 – Área tratada com a técnica de fogo controlado em 2010

O contacto com as populações

Apesar de a GIFF desenvolver muitas actividades, aquela que entra mais em contacto com as populações e afecta a sua qualidade de vida está relacionada com os GAUF, este grupo realiza apoio na criação de pastagens e a protecção de recursos florestais que são muitas vezes o sustento das populações mais isoladas.

No entanto este processo é lento, complexo e muitas vezes inacessível a maioria das populações, sendo que a actividade desenvolvida pelo grupo não é divulgado junto das populações que acabam assim por não tirar o máximo proveito deste serviço publico.

Contudo a divulgação que ainda têm e muitas vezes incorrecta, exemplo disso mesmo é a notícia publicada no jornal de noticias:

“Os dados recolhidos estão sob investigação das autoridades policiais, PJ e GNR, ou da PSP se os fogos ocorrerem na área da sua competência territorial, mas também o Grupo de Análise e Uso de Fogo poderá ser empenhado.” in **Jornal de Noticias 2009-08-31**

Conclusão

Esta empresa veio colmatar uma lacuna na prestação de serviços na área dos incêndios florestais, e apesar de ter sido criada com um propósito muito específico depressa soube diversificar a sua carteira de clientes apostando sempre na qualidade dos seus técnicos e dos serviços prestados.

Prova disso é as cooperações com universidades e grupos de fogo estrangeiros para troca de experiencias e conhecimentos.

No entanto a associação com o grupo de análise e uso do fogo representa grande parte da actividade da empresa o que pode comprometer a fidelização de novos clientes por falta de tempo e técnicos para trabalhar em novos projectos.

Para concluir, mesmo sendo uma empresa jovem tem um futuro prometedor a sua frente.